

## AES ELETROPAULO ATINGE LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 281,9 MILHÕES

### Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O mercado cativo da AES Eletropaulo apresentou crescimento de 6,3% no 1T11, atingindo 9.078 Gwh. Esse desempenho é resultado do bom comportamento registrado pelas classes residencial e comercial. Por sua vez, os clientes livres apresentaram crescimento de 12,6%, contribuindo para a evolução de 7,4% do mercado total.

A boa performance do mercado, somada ao reajuste tarifário de julho de 2010, contribuíram positivamente para os resultados da Companhia no período. Assim, no 1T11, a receita líquida apresentou crescimento de 7,2% comparada à registrada no mesmo período de 2010. Da mesma forma, o Ebitda e o lucro líquido também tiveram bom desempenho no período, com crescimento de 10,2% e 26,5%, respectivamente.

A AES Eletropaulo tem melhorado seus indicadores operacionais, resultado dos contínuos investimentos realizados pela Companhia. No 1T11, foram investidos R\$ 156,4 milhões, montante 59,2% acima do 1T10.

Seguindo a prática de distribuição de proventos, na Assembléia Geral realizada em 29 de abril de 2011, foi aprovada a proposta da Administração de distribuição de R\$ 916,4 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício de 2010. Somados aos dividendos intermediários de R\$ 625,5 milhões antecipados no decorrer de 2010, os proventos totalizam R\$ 1.541,9 milhões representando 96,5% do lucro líquido ajustado do exercício.

↑	Aumento de 6,3% no consumo do mercado cativo	↑	Receita líquida superior em 7,2%	↑	Acréscimo de 10,2% no Ebitda	↑	Lucro líquido 26,5% superior	↑	Redução de 0,7 p.p. em perdas	↑	Investimos R\$ 156,4 milhões no ano
---	--	---	----------------------------------	---	------------------------------	---	------------------------------	---	-------------------------------	---	-------------------------------------

R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%)
Receita Líquida	2.259,6	2.423,5	7,2%
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(1.665,2)	(1.706,6)	2,5%
EBITDA	498,1	549,1	10,2%
Margem EBITDA	22,0%	22,7%	2,8%
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	537,7	575,8	7,1%
Margem EBITDA Ajustado	23,8%	23,8%	-0,1%
Lucro/Prejuízo Líquido	222,9	281,9	26,5%
Margem Líquida	9,9%	11,6%	17,9%
Patrimônio Líquido (PL)	3.957,5	4.033,8	1,9%
Investimentos (Capex)	98,2	156,4	59,2%

INDICADORES	1T10	1T11	Var (%)
Dívida Líquida <sup>3</sup> (R\$ milhões)	2.417,5	2.353,1	-2,7%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,6 x	0,6 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado <sup>3</sup> (vezes)	1,1 x	0,9 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-5,9 x	-10,0 x	
DADOS OPERACIONAIS	1T10	1T11	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.543,9	9.078,4	6,3%
Tarifa Média (R\$/GWh) <sup>4</sup>	288,7	292,8	1,4%
Funcionários	4.491	5.629	25,3%
Consumidor/ Funcionários	1.338	1.097	-18,0%

1 - Não inclui depreciação

2 - EBITDA ajustado com Fcosp

3 - Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

4 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

5- 12 meses

São Paulo, 04 de maio de 2011 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3 e ELPL4; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escola	Ratings	Fitch <sup>1</sup>	S&P <sup>2</sup>	Moodys <sup>3</sup>
Nacional		AA-	AA+	Aa1
Internacional		BB+	BB+	Baa3

últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 09/2010

2 - S&P elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 02/2010

ELPL4: R\$ 31,63 (10/05/2011)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.293 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.294 milhões

## DESTAQUES 1T11

### Operacional

- ↑ Consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo apresentou crescimento de 7,4% em relação ao 1T10, somando 11.119 GWh.
- ↑ Percentual de Perdas dos últimos 12 meses foi de 10,8% ante 11,5% no mesmo período do ano anterior, redução de 0,7 ponto percentual.
- ↑ No 1T11, o DEC e o FEC apresentaram redução de 21,7% e 13,5%, respectivamente, quando comparados aos indicadores auferidos no 1T10.
- ↑ Investimentos de R\$ 156,4 milhões, 59,2% superior aos realizados no mesmo período de 2010.

### Financeiro

- ↑ Receita líquida totalizou R\$ 2.423,5 milhões, um incremento de 7,2% em relação ao 1T10.
- ↑ Aumento de 94,7% do resultado financeiro devido ao bom desempenho das aplicações financeiras.
- ↑ Ebitda de R\$ 549,1 milhões, montante 10,2% superior ao mesmo período do ano anterior.
- ↑ Lucro líquido de R\$ 281,9 milhões, evolução de 26,5% em relação ao 1T10.

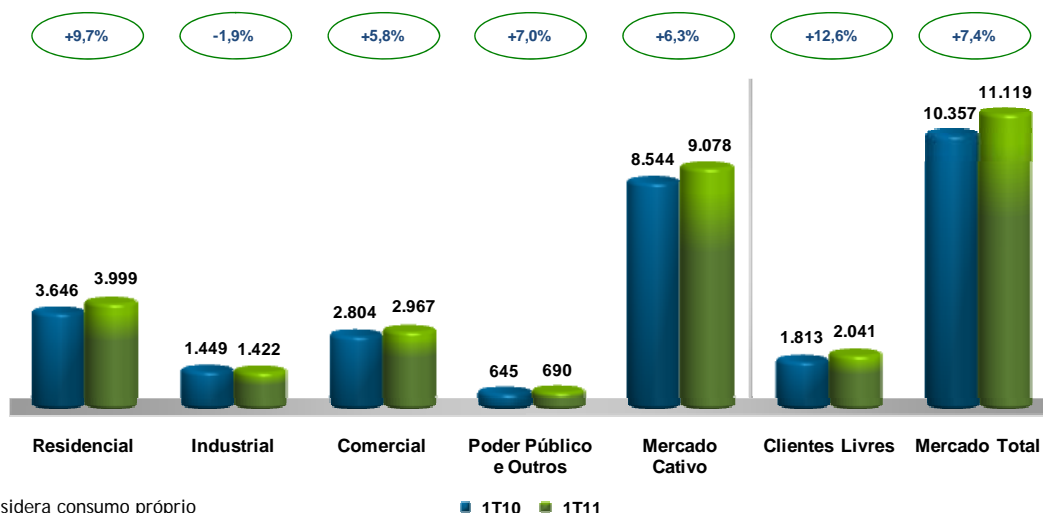
### Regulatório

- ↔ A revisão tarifária da AES Eletropaulo não deverá ocorrer no dia 04 de julho de 2011 devido à indefinição da metodologia do 3º ciclo.
- ↔ Com a aprovação da metodologia do 3º ciclo, a nova tarifa deverá entrar em vigor em até 180 dias

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### CONSUMO

#### Comparação do Consumo\* (GWh)



O mercado total da AES Eletropaulo, a despeito do crescimento menos acentuado da economia, encerrou o primeiro trimestre de 2011 com alta de 7,4% ante o mesmo período de 2010. O volume total atingiu 11.119 GWh no período, com destaque para o maior consumo dos clientes classes residencial, comercial e livre.

Para o mercado cativo, cuja participação no mercado total é de 82%, foram vendidos 9.078 GWh, o que representa acréscimo de 6,3% na mesma base de comparação. Esse desempenho é refletido principalmente pelo crescimento econômico no período e a média de 2,8 dias a mais de faturamento, fatores parcialmente compensados pela migração de clientes para o ACL (Ambiente de Contratação Livre).

#### Desempenho do mercado por classe de consumo

##### Residencial

O consumo da classe residencial no 1T11 foi de 3.999 GWh, crescimento de 9,7% em relação ao 1T10. O maior consumo da classe no trimestre é explicado por: (i) incremento de 6,4% do consumo médio dos clientes residenciais devido à queda da taxa de desemprego de 8,2% para 6,9%, de mar/10 para mar/11 e ao aumento de 0,3% da renda real na Região Metropolitana de São Paulo no 1T11, conforme Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Banco Central do Brasil; (ii) aumento de 172 mil clientes em relação ao 1T10; e (iii) 3,8 dias a mais (+155 GWh) de faturamento dos clientes de baixa tensão.

##### Comercial

O total de energia distribuída para a classe comercial foi de 2.967 GWh, com acréscimo de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento do consumo foi impulsionado principalmente pela queda da taxa de desemprego e pelo incremento das vendas físicas da Região Metropolitana de São Paulo<sup>1</sup> em 6,2% no acumulado até fev/11 em relação ao mesmo período de

<sup>1</sup> Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE.

2010, além do impacto positivo de 79 GWh referente a 2,6 dias a mais de faturamento. Esses efeitos foram compensados parcialmente pela migração de clientes para o ACL. Se fossem excluídos os impactos de dias de faturamento e migração ao ACL, a classe comercial teria crescido 4,5% no 1T11 em relação ao 1T10.

### Industrial

No 1T11, a classe industrial cativa apresentou queda de 1,9% em relação ao mesmo período de 2010, com consumo de 1.422 GWh. Esse comportamento é devido à migração de clientes para o ACL, que mais do que compensou o maior número de dias de faturamento no trimestre (+2,6 dias). Excluídos ambos os efeitos, a classe industrial teria crescido 5,2% no 1T11, refletindo o crescimento de 5,1% do setor no acumulado até fev/11 segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE.

### Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 690 GWh, acréscimo de 7,0% em relação ao 1T10. A variação de 3 dias a mais de faturamento (+17 GWh) foi responsável por 2,7% de crescimento. Excluindo o efeito de dias de faturamento, as demais classes teriam crescido 4,3% em função do aumento de 409 instalações do poder público ao final do período e do maior consumo médio por consumidor no período.

### Clientes Livres

Nos últimos 12 meses, 67 unidades consumidoras migraram para o ACL e 5 unidades retornaram para ACR (Ambiente de Contratação Regulado). O efeito líquido dessa movimentação foi um acréscimo de 526 GWh no ACL e, consequentemente, a redução do mesmo volume no ACR.

Considerando apenas os três primeiros meses de 2011, 13 unidades consumidoras migraram para o ACL e um cliente retornou para o ACR. Ao final do trimestre, havia 285 unidades consumidoras livres na área de concessão da AES Eletropaulo.

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.040 GWh no 1T11, acréscimo de 12,6% quando comparado ao do mesmo período de 2010. Dos 12,6% de crescimento, 9,4% ocorreram em função da migração de clientes cativos para o ambiente livre. Excluindo a migração, a classe teria crescido 3,2% em função do crescimento do setor industrial de 5,1% no acumulado até fev/11 e comercial, refletindo a queda da taxa de desemprego e o incremento das vendas físicas na Região Metropolitana de São Paulo.

Para 2011, há a expectativa de migração de 21 unidades para o ACL, representando consumo médio mensal de 6 GWh. Além disso, está programada para outubro de 2011, a saída do primeiro cliente livre para a rede básica. Esse cliente representa 1,1% da carga total da AES Eletropaulo ou 563 GWh. O cliente livre que migra para a rede básica deixa de utilizar a linha de distribuição da Companhia e, portanto, deixa de pagar a Tarifa de Uso de Sistema de Distribuição (TUSD).

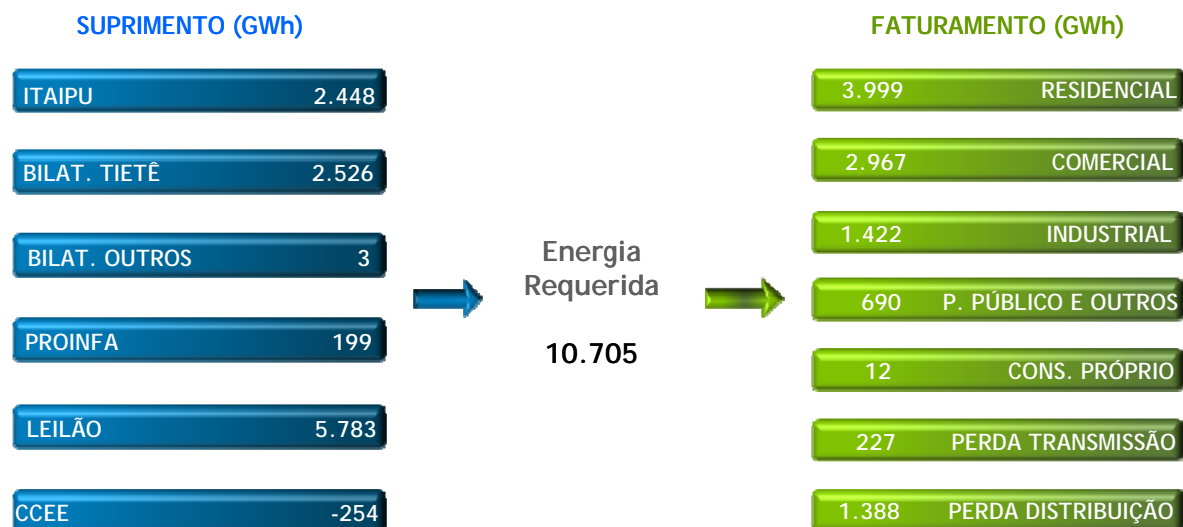
Clientes Livres	Período <sup>3</sup>	número de unidades	GWh Faturado	Período <sup>3</sup>	número de unidades	GWh Faturado no ano
Total de unidades	4T10	273	2.065	1T10	223	7.072
Unidades Novas e Cortadas (Líquido)	1T11	0	0	últimos 12 meses*	0	12
Migração para ACL <sup>1</sup>	1T11	13	13	últimos 12 meses	67	544
Retorno para o ACR <sup>2</sup>	1T11	1	0	últimos 12 meses	5	19
Total de unidades	1T11	285	2.040	1T11	285	8.138

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Último mês do período

## BALANÇO ENERGÉTICO - 1T11

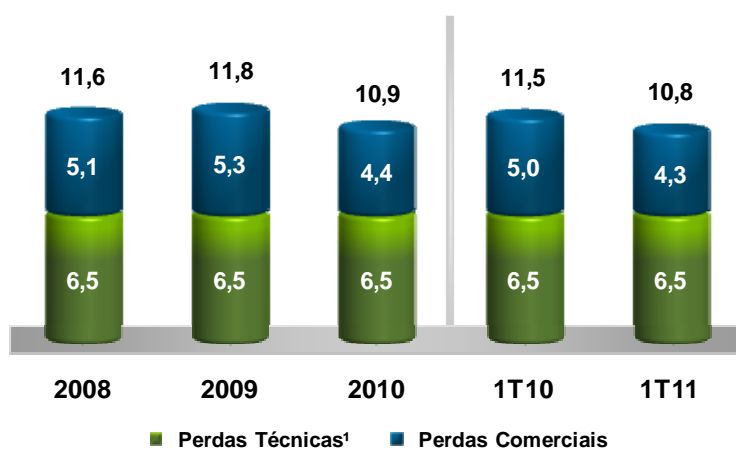


O resultado dos contratos de compra firmados e da energia requerida pelo consumo dos clientes cativos define o nível de contratação da Companhia. A AES Eletropaulo deverá encerrar 2011 com nível de contratação de 102,6%, conforme previsão interna. Mantendo-se neste patamar, a Companhia evita exposições e penalidades, pois está enquadrada nos limites estabelecidos pelo regulador.

No 1T11, a AES Eletropaulo acumulou sobra de 254 GWh de energia que foi vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço médio de R\$ 26,68 / MWh, gerando uma receita de R\$ 7 milhões.

## INDICADORES DE PERFORMANCE

### Perdas (%) - (últimos 12 meses)



1 - Perdas técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

O percentual de perdas é a taxa obtida por meio do volume faturado dividido pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (49.593 GWh). Desse montante, deduzem-se as energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 10,8%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (4,3%).

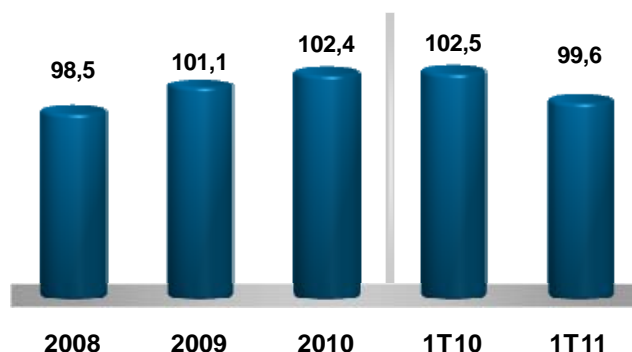
Desde janeiro de 2010, a AES Eletropaulo alterou a metodologia do cálculo de perdas com o objetivo de eliminar as variações provenientes da escala de faturamento e, consequentemente, do descasamento entre a compra e a venda de energia. Desta forma, a parcela de energia vendida aos clientes cativos passou a considerar a energia faturada e também a não faturada, como ocorre em outros demonstrativos financeiros. Esta alteração torna a energia de fronteira mais comparável à energia consumida no período, fornecendo um indicador mais estável e que reflete com maior precisão o nível de perdas de energia.

No 1T11, as perdas da Companhia apresentaram redução de 0,7 ponto percentual, quando comparadas às do 1T10. Essa variação deve-se às iniciativas do plano de redução de perdas, cujos principais destaques são:

- (i) aumento do número de inspeções de fraude: no 1T11 foram realizadas 75,3 mil inspeções, durante as quais foram encontradas 9,8 mil irregularidades, enquanto no 1T10 foram realizadas 55,6 mil inspeções e encontradas 8,4 mil irregularidades. As inspeções têm sido direcionadas para segmentos de elevado histórico de irregularidades e maior impacto no volume de energia agregada. No 1T11 foi alcançada taxa de assertividade 13,0% comparada à taxa de 15,2% no 1T10;
- (ii) intensificação do programa de recuperação de instalações cortadas: 10,7 mil instalações foram recuperadas no 1T11 ante 7,3 mil instalações no 1T10, o que representa crescimento de 45,3% entre os períodos. O objetivo deste programa é recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular;
- (iii) substituição de medidores obsoletos: visa à troca de medidores de vida útil expirada por medidores mais modernos que permitem maior precisão de calibração e leitura, reduzindo assim as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura. No 1T11 foram substituídos 55,8 mil medidores obsoletos, 58,5% acima dos 35,2 mil medidores substituídos no 1T10; e
- (iv) regularização de ligações informais (clandestinas): a Companhia regularizou 13,1 mil ligações informais no 1T11, número inferior as 15,6 mil regularizações realizadas no 1T10. O volume de regularizações no trimestre foi menor devido às ações realizadas pela Companhia nos últimos meses, que foram eficazes em reduzir a quantidade de ligações informais.

No 1T11, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 130,5 GWh de energia, ante 135,0 GWh adicionados no 1T10. Esse montante divide-se da seguinte forma: (i) R\$ 16,0 milhões (51,6 GWh) em função das inspeções de combate à fraude; (ii) R\$ 13,1 milhões (42,2 GWh) como resultado da regularização de ligações informais; (iii) R\$ 4,6 milhões (14,7 GWh) referentes à recuperação e retenção de clientes cortados e (iv) R\$ 6,8 milhões (22,0 GWh) em função da substituição de medidores obsoletos e de outras iniciativas de combate a perdas.

### Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta)



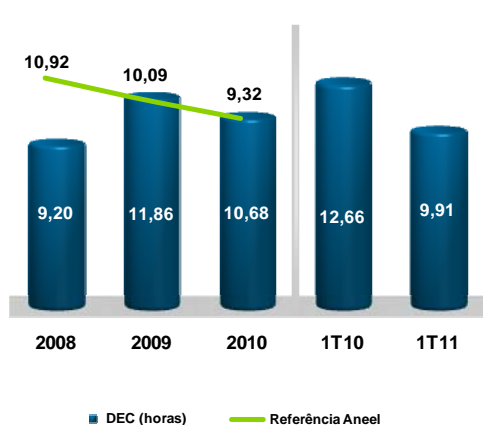
O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes da fatura do consumidor ajustado pelo consumo "não-faturado".

No 1T11, a taxa de arrecadação foi de 99,6%, comparada a 102,5% no mesmo período do ano anterior. Os níveis de arrecadação mantêm-se próximos a 100% e estão alinhados com os patamares históricos da Companhia.

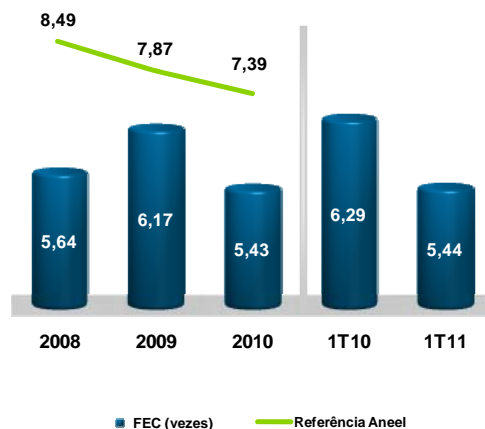
Excepcionalmente, nos anos de 2009 e 2010, as taxas de arrecadação permaneceram acima de 100%, influenciadas pela recuperação de arrecadação após o período de introdução e estabilização do sistema de faturamento (CCS) ocorridos em 2008. A partir de 2009, observou-se impacto positivo do novo sistema com melhorias nos processos de combate à inadimplência e aperfeiçoamento das ações de cobrança. Foram implantadas, por exemplo, estratégias de priorização de débitos mais relevantes e a automação do processo de negativação. Consequentemente, houve um desempenho alavancado da taxa de arrecadação, principalmente nos dois últimos anos, com a recuperação mais eficiente de débitos de anos anteriores além de alguns eventos não-recorrentes, como o Acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo firmado em 2009, com pagamentos até 2012.

No 1T11, foram realizados em média 96,9 mil cortes mensais ante 92,0 mil no 1T10. Já as religações atingiram média de 77,4 mil no 1T11 em comparação aos 76,7 mil no mesmo período do ano anterior, refletindo, principalmente, do aumento do número de cortes.

### DEC e FEC - (últimos 12 meses)



► DEC Padrão ANEEL para 2011: 8,68 horas



► FEC Padrão ANEEL para 2011: 6,93 vezes



Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de 3 minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 31 de março de 2011, os índices DEC e FEC dos últimos doze meses da AES Eletropaulo foram de 9,91 horas e 5,44 vezes, respectivamente. Quando comparamos ao mesmo período de 2010, houve uma redução de 21,7% e 13,5% nos índices de DEC e FEC, respectivamente. Esse desempenho positivo foi atingido apesar de o verão de 2011 ter sido ainda mais desafiador do que o verão de 2010. O índice pluviométrico do 1T11 superou em 58,2% a média histórica e em 2,6% os valores de 2010.

O melhor desempenho é resultado das ações e investimentos voltados para a redução dos índices e para a contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Companhia. Dentre tais ações, destacam-se:

- (i) intensificação das ações das turmas de podas: foram realizadas 78 mil intervenções em árvores no 1T11, volume 89,6% superior ao realizado no mesmo período de 2010. Com a atuação de 297 colaboradores, foi possível reduzir em média 40% o número de desligamentos dos equipamentos cujas árvores próximas foram podadas. A companhia vem intensificando as ações das turmas de poda desde 2010, ano em que foram realizadas 320 mil intervenções em árvores, e espera realizar até o final de 2011 um total de 276 mil podas;
- (ii) acréscimo do número de turmas para atendimento de emergência: visando a redução da duração das interrupções no fornecimento de energia, a Companhia aumentou em 40% a média de turmas de emergência nos três primeiros meses do ano. Isso significa que, em dias críticos, um contingente de 2,2 mil eletricitas estiveram envolvidos nessa atividade no 1T11; e
- (iii) ampliação da instalação de religadores automáticos na rede de distribuição: foram instalados 283 religadores no primeiro trimestre de 2011. Desde 2010, já foram instalados 565 religadores. Tal equipamento, ao religar automática e imediatamente a rede elétrica após um curto circuito, reduz sensivelmente os tempos de interrupção e a necessidade de deslocamento de turmas para a identificação de defeitos. Até o final de 2011, a Companhia planeja ter instalado 2 mil religadores automáticos.

Desde o início de 2010 não há mais penalidade por transgressão dos limites de DEC e FEC. As eventuais transgressões são pagas por intermédio dos indicadores DIC (Duração de Interrupção por Unidade Consumidora), FIC (Frequência de Interrupção por Unidade Consumidora) e DMIC (Duração Máxima de Interrupção por Unidade Consumidora), ou seja, o ressarcimento é realizado diretamente ao consumidor. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a característica da instalação do consumidor (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica da instalação. Entretanto, a Companhia continuará divulgando o resultado dos indicadores DEC e FEC que, por sua vez, continuarão a ser utilizados pelo regulador e pela Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) na divulgação do *ranking* anual de desempenho das concessionárias de distribuição de energia.

No 1T11, as penalidades pagas pela Companhia ao consumidor por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 10,3 milhões, montante R\$ 2,1 milhões superior ao do mesmo período de 2010 em função do reajuste tarifário, crescimento de mercado e redução dos limites estabelecidos pela Aneel.

## REGULATÓRIO - 1T11

### 3º Ciclo de Revisões Tarifárias

De acordo com o contrato de concessão, a próxima revisão tarifária da AES Eletropaulo deveria ocorrer no dia 04 de julho de 2011. Porém, pelo fato da metodologia a ser aplicada no 3º Ciclo de Revisão Tarifária não ter sido finalizada, a revisão da Companhia não deverá ocorrer na data prevista. Neste capítulo daremos um breve resumo sobre os eventos relacionados à definição da



nova metodologia a ser utilizada no 3º Ciclo de Revisão Tarifária das distribuidoras de energia elétrica.

No dia 08 de setembro de 2010, a Aneel aprovou em reunião pública da diretoria a abertura da Audiência Pública 040/2010 com o objetivo de obter subsídios para a definição da metodologia e critérios gerais a serem adotados no 3º Ciclo de Revisão Tarifária. A metodologia prévia proposta pelo regulador incluía mudanças em relação a base de remuneração, WACC, receitas irrecuperáveis, outras receitas, cálculo do fator X, custos operacionais, entre outros. As contribuições foram feitas através de audiência pública até o dia 10 de janeiro de 2011, porém a metodologia final ainda não foi definida.

Adicionalmente, em 11 de janeiro de 2011 foi aprovada, em reunião de diretoria da Aneel, a abertura da Audiência Pública 005/2011 para discussão dos procedimentos a serem adotados, em caráter provisório, para as distribuidoras que serão submetidas à revisão tarifária periódica antes da aprovação da metodologia aplicável ao 3º Ciclo de Revisão Tarifária.

Como resultado dessa audiência pública, a Aneel divulgou, no dia 12 de abril de 2011, a Resolução Normativa 433/2011 por meio da qual definiu que as distribuidoras que tiverem revisão em 2011 terão, quando necessário, as tarifas prorrogadas provisoriamente, por ato específico, até a publicação dos resultados definitivos da metodologia a ser aplicada no 3º Ciclo de Revisão Tarifária. A resolução também estabeleceu que a aplicação do componente financeiro, resultante da diferença entre as tarifas aplicadas no período de vigência da revisão tarifária e as definidas na homologação dos resultados definitivos, será considerada na forma a ser definida na revisão tarifária.

No caso da AES Eletropaulo, a Companhia terá 28 dias para apresentar as informações iniciais necessárias ao cálculo tarifário. Espera-se que a revisão tarifária entre em vigor em 147 dias após a apresentação das informações pela Companhia, conforme mencionado no rito do processo de revisão tarifária periódica proposto pela ANEEL através da Audiência Pública 049/2010, ainda não finalizada.

## RECEITA OPERACIONAL BRUTA

---

A AES Eletropaulo atingiu receita operacional bruta de R\$ 3.733,3 milhões no 1T11, superior em R\$ 301,4 milhões (+8,8%) à registrada no mesmo período de 2010. A evolução positiva resulta do aumento de R\$ 251,0 milhões na receita de fornecimento, além do acréscimo de 13,2% em outras receitas.

O crescimento da receita de fornecimento é resultado do:

- (i) reajuste tarifário aplicado em julho de 2010, com efeito médio percebido pelo consumidor de 1,62% ; e
- (ii) bom desempenho das classes residencial e comercial, cujo consumo foi positivamente impactado pelo crescimento da renda real da população e das vendas físicas na Região Metropolitana de São Paulo.

O incremento na linha de outras receitas deve-se ao:

- (i) crescimento de R\$ 37,2 milhões na receita de TUSD, explicado pelo aumento de 12,6% no consumo dos clientes livres e pelo reajuste tarifário de 14,1% ocorrido em julho de 2010;
- (ii) variação positiva de R\$ 54,9 milhões relacionada ao reconhecimento da receita de construção de acordo com as normas do IFRS, refletindo o maior capex do 1T11 em relação ao do 1T10. Essa receita é relacionada às obras executadas para atender aos consumidores, com contrapartida no custo e, portanto sem impacto no resultado da Companhia; e
- (iii) redução de R\$ 43,8 milhões nas receitas não faturadas devido às variações nas escalas de faturamento entre os períodos.

## DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As deduções representaram 35,1% da receita operacional bruta no 1T11, totalizando R\$ 1.309,9 milhões, aumento de R\$ 137,6 milhões ou 11,7% em relação aos três primeiros meses de 2010.

Dois fatores levaram a tal desempenho, a saber:

- (i) aumento de R\$ 89,7 milhões nos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento (ICMS, PIS, COFINS, ISS) decorrente da variação do faturamento entre os períodos; e pelo
- (ii) acréscimo nos encargos de CCC (Conta de Consumo de Combustível) e CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) em R\$ 44,3 milhões e R\$ 10,7 milhões, respectivamente, parcialmente compensado pela redução de R\$ 9,2 milhões no encargo de RGR (Reserva Global de Reversão), devido aos novos valores despachados pela Aneel.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T11, a receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 2.423,5 milhões, montante 7,2% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O crescimento é explicado pelo bom desempenho do mercado, além dos impactos da receita de construção já mencionados, mais que compensando os maiores encargos do período.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da AES Eletropaulo atingiram R\$ 1.706,6 milhões no trimestre, 2,5% acima do mesmo período de 2010.

As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10
<b>Parcela A</b>	<b>1.323,3</b>	<b>1.358,7</b>	<b>2,7%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.051,2	1.082,5	3,0%
Transmissão	272,1	276,2	1,5%
<b>PMSO</b>	<b>341,9</b>	<b>347,9</b>	<b>1,7%</b>
Pessoal	148,8	151,2	1,6%
Materiais	7,1	11,8	67,0%
Serviços de Terceiros	82,2	114,6	39,4%
Outros	103,9	70,3	-32,3%
<b>Total</b>	<b>1.665,2</b>	<b>1.706,6</b>	<b>2,5%</b>

\* Não inclui depreciação

### Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária, as despesas classificadas como “parcela A” são repassadas para a tarifa. Entre as revisões tarifárias, eram constituídos ativos e passivos regulatórios. A partir da adoção do IFRS, o resultado da Companhia não mais refletirá os diferimentos dos itens da “parcela A”. No entanto, a apuração dos ativos e passivos regulatórios continua sendo realizada de modo a atender às exigências da Aneel, permanecendo inalterado o controle dos ativos e passivos regulatórios de acordo com a metodologia de cálculo da “parcela A”.

Maiores detalhes constam na página 17 e nas notas explicativas n.º 29 das demonstrações financeiras da Companhia.

### Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com compra de energia elétrica no 1T11 foi de R\$ 1.082,5 milhões, o que representa aumento de 3,0% em relação à do 1T10. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (i) aumento de 0,8% no volume de compra de energia (10.705 GWh no 1T11 ante 10.617 GWh no 1T10) e crescimento de 0,3% no preço médio da energia comprada, devido:
  - a. Leilões: acréscimo de R\$ 124,2 milhões em decorrência do crescimento de 8,5% do preço médio e de 24,0% no volume. O maior volume resulta do início de suprimento de energia dos leilões de energia nova de 2006 e 2008;
  - b. Bilateral AES Tietê: redução de R\$ 54,5 milhões, resultado da queda de 16,2% do volume, compensando parcialmente o aumento de 5,2% da tarifa do contrato; e
  - c. Itaipu: decréscimo de R\$ 22,5 milhões devido à redução de 3,0% do volume e de 5,8% do preço médio em função da menor tarifa de energia e da menor cotação do dólar entre os períodos.
- (ii) decréscimo de R\$ 9,6 milhões decorrente da venda de energia na CCEE, uma vez que a Companhia apresentou receita de R\$ 2,5 milhões no 1T11 ante despesa de R\$ 7,1 milhões no 1T10.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	1T10	1T11	%1T10	%1T11
AES TIETÊ	152,0	159,8	29,8%	27,5%
ITAIPU	95,5	90,0	25,1%	25,1%
LEILÃO	85,6	92,9	45,1%	47,0%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	313,2	166,4	0,0%	0,5%
<b>Tarifa (R\$/MWh)</b>	<b>107,9</b>	<b>108,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

### Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

No 1T11, as despesas com encargos de transmissão totalizaram R\$ 276,2 milhões, incremento de 1,5% ou R\$ 3,9 milhões em relação ao mesmo período de 2010. Esta variação é explicada pelo aumento de despesas de transporte de energia de Itaipu, contrato de uso do sistema de distribuição - CUSD, encargos de conexão, além do menor volume de créditos de PIS e COFINS registrados no período.

### PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

No 1T11, as despesas com PMSO da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 347,9 milhões, aumento de 1,7% em relação aos R\$ 341,9 milhões registrados no 1T10. Os principais fatores que influenciaram essas despesas foram:

- (i) crescimento de R\$ 31,3 milhões das despesas de pessoal, principalmente devido ao maior provisionamento da participação nos lucros e resultados (PLR) e também da internalização de 1,2 mil leituristas, parcialmente compensados pela redução de R\$ 13,7 milhões nas despesas com o fundo de pensão;

- (ii) incremento de R\$ 37,1 milhões nas despesas com materiais e serviços de terceiros, devido a gastos para recuperação de DEC, consultoria, honorários advocatícios, além de materiais e serviços de podas de árvores; e
- (iii) redução de R\$ 48,9 milhões em acordos trabalhistas e provisões para contingências, resultado da menor quantidade de condenações.

## Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em três rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos; (b) despesa com entidade de previdência privada; e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10
Pessoal e Encargos	79,2	110,5	39,6%
Entidade de Previdência	42,0	28,2	-32,7%
Acordos e Condenações Trabalhistas	27,6	12,4	-55,2%
<b>Total</b>	<b>148,8</b>	<b>151,2</b>	<b>1,6%</b>

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

As despesas com pessoal e encargos apresentaram crescimento de 39,6% no 1T11 em comparação ao 1T10, totalizando R\$ 110,5 milhões. A variação deve-se ao aumento de:

- (i) R\$ 13,0 milhões referentes ao reajuste de salários e benefícios, relacionados ao acordo coletivo de junho de 2010 que elevou os salários em 6,5% e ao programa de mérito;
- (ii) R\$ 9,0 milhões em função da internalização de 1,2 mil entregadores de contas e leituristas a partir do mês de agosto de 2010 (com contrapartida na linha de serviços de terceiros, que foi reduzida); e
- (iii) R\$ 9,0 milhões referentes à correção de provisionamento de PLR relativo ao ano de 2010.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

Em função da boa rentabilidade dos ativos do plano em 2010 e considerando as expectativas de rendimento dos ativos e juros sobre a obrigação atuarial, a despesa com entidade de previdência privada para 2011, de acordo com cálculo atuarial, será de R\$ 113,0 milhões, 32,7% inferior a 2010. Desta forma, as despesas com o Fundo de Pensão no 1T11 totalizaram R\$ 28,2 milhões.

- *Despesa com acordos e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais, quando finalizadas por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha de outras despesas operacionais para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal representam apenas uma reclassificação entre linhas.

No 1T11, as despesas com acordos e condenações trabalhistas somaram R\$ 12,4 milhões ante R\$ 27,6 milhões no 1T10. O desempenho dessa conta deve-se principalmente à redução de 49,2% no número de acordos e condenações, além do decréscimo de 13,6% do valor médio por processo finalizado, quando comparado ao 1T10.

## Despesa com materiais e serviços de terceiros

A AES Eletropaulo registrou despesas com materiais e serviços de terceiros de R\$ 126,4 milhões no 1T11, valor 41,5% superior em relação ao do 1T10. Essa variação ocorreu, principalmente, devido aos aumentos nas despesas com os seguintes itens:

- R\$ 23,7 milhões com materiais e serviços de terceiros relacionados às ações de redução do DEC e do FEC. Deste valor, R\$ 19,0 milhões referem-se ao plano desenvolvido pela Companhia para redução do DEC e FEC adotado em maio de 2010. A principal estratégia consistiu em intensificar as ações das turmas de emergência até março de 2011, período que apresenta índice crítico de precipitação. Essa adição de turmas demandou um incremento de R\$ 12 milhões nas despesas com serviços de terceiros em comparação ao 1T10. Como resultado, o DEC da Companhia apresentou expressiva queda de 22% em comparação ao 1T10;
- R\$ 6,5 milhões com consultoria, na maior parte, relacionada a projeto que visa ganhos de eficiência e melhorias na gestão de custos, com o objetivo de reduzir as despesas no médio e longo prazo. A estimativa da Companhia é que as despesas relacionadas a esse projeto, que foi iniciado no 3T10, continuem a ocorrer até setembro de 2011;
- R\$ 4,8 milhões com despesas relacionadas a melhorias nos sistemas de TI, principalmente direcionados à migração dos servidores de SAP e CCS e à melhoria dos sistemas de cobrança e de monitoramento de interrupções na distribuição. A previsão é que despesas com tais projetos continuem até o final do ano; e
- R\$ 2,7 milhões em despesas com honorários advocatícios, destacando-se o evento não-recorrente do pagamento de êxito nos acordos com a SPTrans e a EMTU, encerrados em dezembro de 2010.

## Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para Contingências; (c) Custas Judiciais (condenações) e Demais Despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10
PCLD e Baixas	36,4	19,6	-46,1%
Provisão (Reversão) para contingências	33,8	12,9	-61,9%
Condenações e Acordos Judiciais	4,5	2,1	-52,7%
Demais *	29,1	35,6	22,2%
<b>Total</b>	<b>103,9</b>	<b>70,3</b>	<b>-32,3%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 70,3 milhões no 1T11, redução de 32,3% ante o 1T10, resultado dos seguintes fatores:

- redução de R\$ 20,9 milhões na linha de provisões para contingências essencialmente devido às provisões referentes a processos de complementação de aposentadoria registradas no 1T10 e que foram posteriormente revertidas no 4T10 em função do termo firmado com a Fundação Cesp; e
- redução de R\$ 16,8 na constituição de PCLD e Baixas.

## OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Em cumprimento ao disposto na Medida Provisória 449 de dezembro de 2008, as receitas e despesas, antes classificadas como “não operacionais”, passaram a ser classificadas como “outras receitas e despesas” e a fazer parte do Ebitda da Companhia.

No 1T11, a conta de Outras Receitas e Despesas apresentou uma despesa líquida de R\$ 167,8 milhões, com aumento de 74,3% quando comparada à despesa líquida de R\$ 96,3 milhões registrada no mesmo período do ano passado. O principal motivo para tal evolução foi o aumento de R\$ 54,9 milhões nas despesas com construção no valor, refletindo o maior do capex despendido pela Companhia na mesma base de comparação. Essas despesas passaram a ser contabilizadas como Outras Despesas Operacionais após a adoção do IFRS e do ICPC 01 e são compensadas em Outras Receitas com valor correspondente.

## EBITDA

A Companhia atingiu um Ebitda de R\$ 549,1 milhões no 1T11, montante 10,2% ou R\$ 50,9 milhões superior ao registrado no acumulado dos primeiros três meses do ano passado. Contribuíram para tal desempenho os seguintes fatores:

- (i) incremento de R\$ 251 milhões na receita de fornecimento em função do crescimento de 6,3% do mercado cativo, influenciado principalmente pelo aumento do consumo das classes comercial e residencial e pelo reajuste tarifário ocorrido em 4 de julho de 2010, cujo efeito médio percebido pelo consumidor foi de 1,62%;
- (ii) aumento de R\$ 37,2 milhões na receita de TUSD, explicado pelo crescimento de 12,6% do consumo dos clientes livres e pelo reajuste tarifário de 14,1% em julho de 2010; e
- (iii) relativa estabilidade das despesas de PMSO, principalmente em função do menor volume de provisões para contingências e de acordos e condenações trabalhistas.

## EBITDA Ajustado

O Ebitda da Companhia foi ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP. A Administração ajusta no Ebitda as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (confissão de dívida Ila, reserva matemática e custo atuarial) de modo a melhor refletir sua geração de caixa operacional uma vez que o saldo de obrigação com o fundo de pensão é considerado no saldo da dívida da Companhia.

O Ebitda ajustado no 1T11 totalizou R\$ 575,8 milhões, apresentando crescimento de 7,1% quando comparado ao do 1T10, quando o Ebitda ajustado foi de R\$ 537,7 milhões. Essa evolução ocorreu em função do incremento de 10,2% no Ebitda, conforme já mencionado, e da redução de R\$ 12,8 milhões nas despesas com a Fundação CESP.

R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Ebitda	498,1	549,1	10,2%	50,9
Ajustes				-
Desp. Passivo - FCESP	39,5	26,7	-32,4%	(12,8)
Ebitda Ajustado	537,7	575,8	7,1%	38,1



## RESULTADO FINANCEIRO

---

O resultado financeiro líquido da Companhia no 1T11 foi uma despesa de R\$ 1,7 milhão, com evolução de R\$ 30,8 milhões quando comparado com o do mesmo período de 2010. O resultado foi impactado por:

- (i) incremento de R\$ 21,8 milhões no rendimento das aplicações financeiras no 1T11;
- (ii) redução de R\$ 7,9 milhões nas despesas com carta fiança, principalmente em função da não renovação da garantia firme para a emissão da carta de fiança para o caso Eletrobrás;
- (iii) impacto positivo de R\$ 7,8 milhões relacionado ao pagamento de juros das contas dos consumidores; e
- (iv) aumento dos encargos de dívida em R\$ 7,9 milhões decorrente do maior saldo de dívida da Companhia no trimestre.

### Receitas Financeiras

No 1T11, as receitas financeiras da AES Eletropaulo foram de R\$ 71,8 milhões, o que representa acréscimo de R\$ 17,4 milhões ou 32,1% em relação ao mesmo período de 2010. Os principais fatores que levaram a tal elevação foram:

- (i) o incremento de R\$ 21,8 milhões no rendimento das aplicações financeiras, devido ao maior saldo médio em caixa e da taxa Selic entre os períodos (R\$ 1.622 milhões remunerados a 102,5% do CDI no 1T11, ante R\$ 1.240 milhões remunerados a 101,2% do CDI no 1T10); e
- (ii) a redução de R\$ 4,1 milhões na correção monetária do saldo negativo de Imposto de Renda e Contribuição Social constituído no período.

### Despesas Financeiras

As despesas financeiras da Companhia registraram acréscimo de R\$ 4,0 milhões no 1T11, totalizando R\$ 104,2 milhões, devido a:

- (i) aumento dos encargos de dívida em R\$ 7,9 milhões decorrente do maior saldo de dívida da Companhia (novas debêntures);
- (ii) incremento de R\$ 1,5 milhão de despesas relacionadas ao pagamento de penalidades por transgressão dos indicadores DIC, FIC e DMIC; e
- (iii) redução de R\$ 7,9 milhões das despesas com carta fiança, principalmente em função da não renovação da garantia firme para a emissão da carta de fiança para o Caso Eletrobrás.

### Variação Monetária e Cambial Líquida

A variação monetária e cambial líquida apresentou receita de R\$ 30,6 milhões no 1T11, valor 130,6% superior ao registrado no 1T10. Os seguintes fatores proporcionaram tal desempenho:

- (i) impacto positivo de R\$ 3,1 milhões referente ao reconhecimento do ajuste da variação monetária sobre a energia livre, relacionado à Recomposição Tarifária Extraordinária;
- (ii) ganho de R\$ 2,0 milhões relacionados à variação monetária de depósitos judiciais; e
- (iii) efeito positivo de R\$ 7,8 milhões relacionado ao pagamento de juros das contas dos consumidores.

## LUCRO LÍQUIDO

No 1T11 o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 281,9 milhões, montante superior em R\$ 59 milhões (ou 26,5%) ao lucro líquido registrado no mesmo período do ano anterior. O desempenho é decorrente dos seguintes fatores:

- (i) incremento na receita bruta devido à elevação no consumo do mercado total, além do impacto positivo do reajuste tarifário de julho de 2010;
- (ii) efeito positivo de R\$ 30,8 milhões no resultado financeiro em função do melhor rendimento das aplicações financeiras e do recebimento de juros de consumidores no 1T11; e
- (iii) relativa estabilidade das despesas de PMSO, com aumento de 1,7% no período.

## Ativos e passivos regulatórios

Segundo as normas da Aneel, a diferença entre os itens não gerenciáveis considerados no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária e os valores efetivamente incorridos pelas distribuidoras, devem ser registrados para efeitos regulatórios em contas temporárias no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados Regulatórios das distribuidoras. Essas contas podem ser credoras ou devedoras, a depender da variação dos custos realizados nos ciclos. Os eventuais saldos dos ciclos serão adicionados ou reduzidos da tarifa no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária seguintes e amortizados no próximo ano tarifário (período de 12 meses após a data do reajuste e/ou revisão).

A partir da adoção do IFRS nos balanços societários, os ativos e passivos regulatórios deixaram de transitar pelo resultado das distribuidoras. Com isso, as variações desses ativos e passivos passaram a impactar diretamente os resultados das Companhias.

Na tabela abaixo, mostramos os impactos dos itens dos ativos e passivos regulatórios no resultado antes dos tributos da Companhia.

Ativos e Passivos Regulatórios	1T10	1T11
Itens regulatórios a serem compensados em ciclos futuros	(16,7)	116,0
Itens regulatórios de ciclos anteriores	123,3	23,0
<b>Total</b>	<b>106,6</b>	<b>139,0</b>

No 1T11, a variação dos itens regulatórios em relação à tarifa impactou positivamente o resultado antes dos tributos da Companhia em R\$ 139,0 milhões, sendo que R\$ 116,0 milhões serão devolvidos via tarifa no próximo ciclo. Esse montante é explicado pelos seguintes fatores: (i) R\$ 57,3 milhões devido ao menor volume e preço de energia proveniente de Itaipu, em função da menor cotação do dólar; (ii) R\$ 37,2 milhões referentes ao menor preço médio de energia adquirida em leilões; e (iii) R\$ 29,9 milhões referentes à expectativa de ajuste do Fator Xe do 2º ciclo tarifário. A Companhia complementou a provisão relativa aos investimentos considerados no Fator Xe do 2º ciclo tarifário.

Na tabela abaixo, demonstramos os resultados antes dos tributos caso os ativos e passivos regulatórios ainda transitassem no resultado da Companhia.

Demonstração dos Resultados	1T10	1T11
Resultado antes dos tributos sem os itens regulatórios (IFRS)	334,5	422,3
Ativos e passivos regulatórios	106,6	139,0
<b>Resultado antes dos tributos incluindo os itens regulatórios</b>	<b>227,9</b>	<b>283,3</b>

Os ativos e passivos regulatórios da AES Eletropaulo acumulados no ciclo atual (julho/10 a março/11) a serem compensados em ciclos futuros totalizaram R\$ 287,1 milhões.

## ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida da AES Eletropaulo. Ao final do 1T11, tais contratos representaram R\$ 14,8 milhões no saldo do endividamento da Companhia, inferiores ao montante de R\$ 15,6 milhões registrado no mesmo período de 2010. Para efeito de análise, tais valores não são considerados no saldo total da dívida.

A dívida bruta da Companhia, em 31 de março de 2011, somava R\$ 4.101,1 milhões, R\$ 213,5 milhões superior àquela auferida ao final de março de 2010 (R\$ 3.887,6 milhões). O crescimento de 5,5% da dívida bruta refere-se à emissão de duas debêntures, nos meses de abril e maio de 2010, no valor total de R\$ 800 milhões. Tais emissões tiveram como objetivo amortizar os *bonds* denominados em reais, com principal de R\$ 474 milhões, além de financiar parte dos investimentos da Companhia para o ano.

Em 31 de março de 2011, as disponibilidades somavam R\$ 1.748,0 milhões, R\$ 277,9 milhões superior ao mesmo período de 2010 devido, principalmente, às emissões já mencionadas acima e à liquidação financeira da venda da AES Eletropaulo Telecom ocorrida no 2T10, no valor de R\$ 265,4 milhões. Como o crescimento das disponibilidades mais do que compensou o aumento da dívida bruta, a dívida líquida apresentou redução de 2,7%, totalizando R\$ 2.417,5 milhões em 31 de março de 2011.

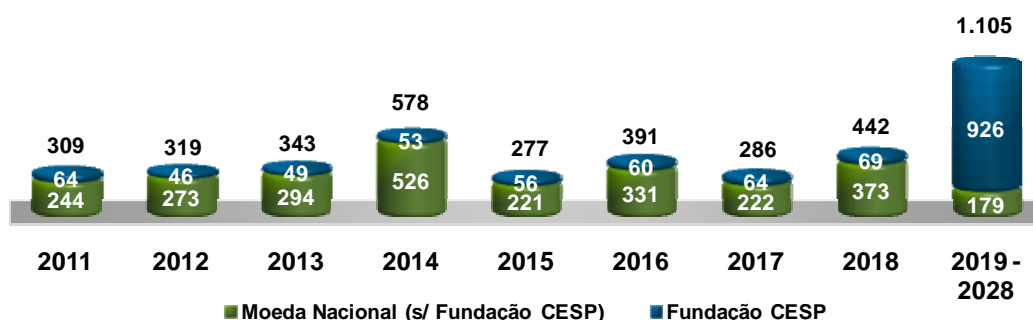
Considerando o Ebitda ajustado dos 12 meses findos em março de 2011, a Companhia apresenta indicador Dívida Líquida / Ebitda Ajustado de 0,9 vezes. Os ajustes do Ebitda são referentes às despesas junto à Fundação CESP, uma vez que essa obrigação é considerada para o cálculo do saldo da dívida.

### Destaques

- **Custo médio:** O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo passou de CDI + 2,16% a.a., em 31 de março de 2010, para CDI + 1,02% a.a. em 31 de março de 2011. Essa queda é explicada pela liquidação dos *bonds* em Reais, ocorrida em 28/06/2010, no valor de R\$ 474 milhões e custo de 19,13% a.a., pela emissão de debêntures mencionada acima, além do menor IGP-M no período (0,94% em 31/03/2010 e 0,62% em 31/03/2011), índice que corrige o saldo da dívida com a Fundação CESP.
- **Prazo médio:** O prazo médio da dívida permaneceu em 6,9 anos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010.

### CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)

Abaixo o cronograma de amortização contábil da dívida, que considera o diferimento dos custos relacionados às emissões:



Para o ano de 2011, as amortizações de Principal referentes às dívidas em moeda nacional descritas no gráfico acima estão relacionadas a:

- R\$ 50 milhões referente ao Certificado de Crédito Bancário (CCB) emitido em maio/2006, a ser realizada no mês de maio; e
- R\$ 200 milhões referente à 1ª parcela da 10ª emissão de debêntures, a ser realizada no mês de setembro.

#### Posição em 31/03/2011

R\$ milhões

<b>Dívida</b>	<b>4.115,9</b>
Disponibilidades*	1.748,0
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.367,9</b>
Leasing	14,8
<b>Dívida Líquida sem Leasing</b>	<b>2.353,1</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

## INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 156,4 milhões no 1T11, montante 59,2% superior ao investido no mesmo período de 2010. Do total, R\$ 151,7 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 4,6 milhões correspondem a projetos financiados por consumidores.

Investimentos - R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11x1T10
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	46,1	74,5	61,6%
Manutenção	23,1	57,2	147,3%
Recuperação de Perdas	14,7	8,7	-41,1%
Tecnologia da Informação	1,8	7,9	333,1%
Outros	2,3	3,4	48,9%
<b>Total (c/ recursos próprios)</b>	<b>88,1</b>	<b>151,7</b>	<b>72,2%</b>
Financiado pelo cliente	10,1	4,6	-54,3%
<b>Total</b>	<b>98,2</b>	<b>156,4</b>	<b>59,2%</b>

Em 2011, a Companhia planeja investir R\$ 720,0 milhões, sendo R\$ 684,1 milhões com recursos próprios e R\$ 35,9 milhões financiados pelos clientes. Dentre os investimentos programados estão:

- Manutenção de 5.000 km de redes de distribuição, o que representa um aumento de 50% em relação ao realizado em 2010;
- Instalação de 1.700 religadores automáticos;
- Construção da linha de transmissão subterrânea Anhangüera-Casa Verde com capacidade de transporte de 300 MVA;
- Energização de duas novas subestações e ampliação da capacidade de seis outras subestações existentes, adicionando um total de 277 MVA ao sistema;

- Digitalização de relés de 100 subestações, com o objetivo de prevenir e agilizar a identificação de eventuais problemas na rede, tais como variações anormais de tensão e curtos circuitos;
- Previsão de 40 mil regularizações de ligações ilegais e substituição de 120 mil medidores obsoletos.

### Principais Investimentos - 1T11

**Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor** - Visa a atender ao crescimento do mercado e reduzir o risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- Os investimentos em serviços ao consumidor foram de R\$ 37,3 milhões em medidores para atender a adição de 43,5 mil clientes no trimestre.
- Com o objetivo de melhorar a qualidade de fornecimento de energia, foram investidos R\$ 37,2 milhões em expansão, destacando-se as obras em andamento da Linha de Transmissão Subterrânea Anhanguera - Casa Verde e a Linha de Distribuição Subterrânea Parque Ibirapuera. As melhorias atendem a aproximadamente 1,2 milhão de habitantes.

**Manutenção** - Os objetivos desse tipo de investimento são: melhorar os indicadores de qualidade, proporcionar a continuidade do fornecimento, evitar acidentes com a população e modernizar a rede de distribuição.

- Foram investidos R\$ 57,2 milhões em projetos de (i) manutenção preventiva e corretiva em 851 km da rede; (ii) automação do sistema elétrico; e (iii) modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.

**Recuperação de Perdas** - Visa a diminuir as ligações ilegais, prover a recuperação de receita e diminuir o risco para os clientes regulares da distribuidora.

- O total investido em recuperação de perdas somou R\$ 8,7 milhões. Foram realizadas 13,1 mil regularizações de ligações ilegais e corrigidas 9,0 mil irregularidades por meio de inspeções de fraude e anomalias. Além disso, foram substituídos 55,8 mil medidores obsoletos no 1T11.

### FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	1T11
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>1.249</b>	<b>1.470</b>	<b>1.786</b>	<b>1.604</b>	<b>1.249</b>	<b>1.664</b>
Geração de caixa operacional	572	584	774	765	2.694	463
Investimentos	(135)	(115)	(156)	(234)	(640)	(197)
Despesa Financeira Líquida	(81)	(85)	(18)	(65)	(249)	(24)
Amortizações Líquidas	(14)	265	(14)	(14)	222	(15)
Despesas com Fundo de Pensão	(48)	(43)	(47)	(55)	(193)	(54)
Imposto de Renda	(73)	(109)	(153)	(26)	(360)	(81)
Recebimento venda EP Telecom	-	308	-	-	308	-
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>221</b>	<b>804</b>	<b>385</b>	<b>372</b>	<b>1.782</b>	<b>93</b>
Dividendos	-	(489)	(567)	(311)	(1.367)	(9)
<b>SALDO DE CAIXA FINAL</b>	<b>1.470</b>	<b>1.786</b>	<b>1.604</b>	<b>1.664</b>	<b>1.664</b>	<b>1.748</b>

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e apresentará algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A distinção entre os regimes de caixa e competência explica a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

#### Destaques do Fluxo de Caixa do 1T11 comparado ao 1T10:

- A geração de caixa operacional no período é explicada principalmente por:
  - (i) impacto positivo do crescimento de 7,3% do mercado total e do reajuste tarifário com efeitos médio de 1,62% ao consumidor, mais que compensados pela queda de 2,4 pontos percentuais da taxa de arrecadação do 1T11 em relação ao 1T10;
  - (ii) aumento R\$ 68,6 milhões das despesas de pessoal, materiais e serviços de terceiros, sendo R\$ 41 milhões não recorrentes, conforme mencionado na página 11; e
  - (iii) redução de R\$ 33,6 milhões nas despesas com acordos e condenações no 1T11 devido ao menor número de condenações.
- Incremento de R\$ 62,0 milhões no 1T11 no montante de investimentos da Companhia na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Redução de R\$ 57,4 milhões das despesas financeiras líquidas devido ao pagamento de R\$ 52,0 milhões no 1T10 dos juros incidentes sobre um Bond denominados em reais, dívida que foi totalmente quitada no 2T10.
- Aumento de R\$ 16,3 milhões nas despesas com imposto de renda e contribuição social devido ao maior resultado tributável em 2010.

A Companhia mantém suas aplicações em títulos públicos e CDBs com rentabilidade média de 102,5% do CDI no 1T11 contra 101,2% do CDI no 1T10.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). Além disso, a Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano sob as regras 144A e "Reg S" (Regulamento S) sob os códigos EPUMY e ELPSY (preferenciais).

As ações preferenciais (ELPL4) da AES Eletropaulo integram o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA, e também o Itag (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), que mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle.

A Companhia faz parte da carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. A AES Eletropaulo integra esse índice desde sua criação, refletindo o comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. Além disso, a Companhia integra também o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico.

A partir de janeiro de 2011, a Companhia passou a integrar o ICO2 (Índice Carbono Eficiente), índice desenvolvido pela BM&FBovespa em conjunto com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), que inclui em sua carteira somente as companhias que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de gases de efeito estufa. A AES Eletropaulo monitora e afere suas emissões de gases de efeito estufa de maneira transparente, reforçando seu compromisso com as questões climáticas e de meio ambiente.

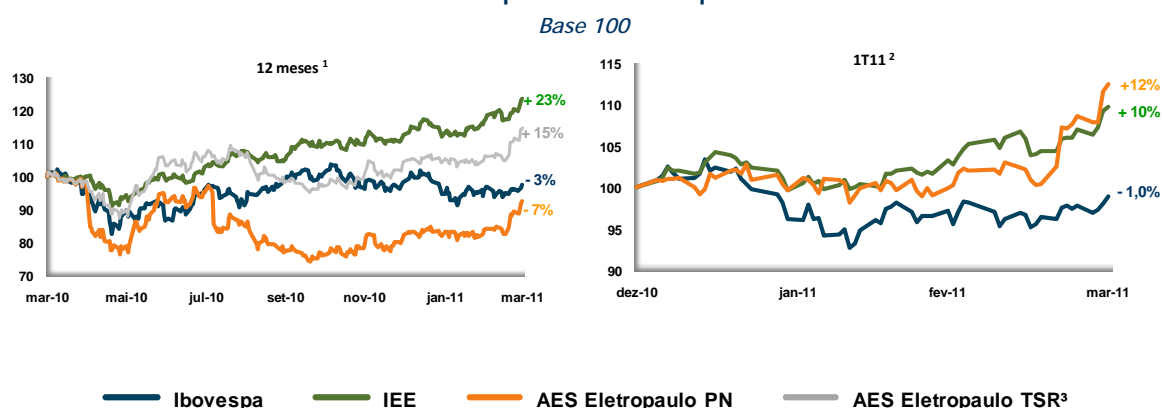


## DESEMPENHO DA AÇÃO

As ações preferenciais (ELPL4) encerraram o mês de março cotadas a R\$ 36,10, valorização de 12,4% no 1º trimestre de 2011. No mesmo período, o Ibovespa e o IEE apresentaram no 1T11 desempenho inferior ao das ações da Companhia, registrando queda de 1,0% e valorização de 9,7%, respectivamente.

Durante o trimestre, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 135.812 negócios, envolvendo cerca de 42,6 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 23,0 milhões no mercado à vista no 1T11.

### AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE



1 - Índice - 31/03/2010 = 100

2 - Índice - 30/12/2010 = 100

3 - TSR - Total Shareholder Return - Considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período

## BASE ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.388	7,4%	7.434.388	4,4%
BNDES	1	0,0%	734.576	0,7%	734.577	0,4%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.569.848	91,9%	94.006.482	56,2%
<b>Total</b>	<b>66.604.817</b>	<b>100,0%</b>	<b>100.739.070</b>	<b>100,0%</b>	<b>167.343.887</b>	<b>100,0%</b>

Em 31/03/2011

**Clarissa Sadock**  
Diretora de Relações com Investidores  
[clarissa.sadock@aes.com](mailto:clarissa.sadock@aes.com)  
Tel: (11) 2195-7048

Gerente de RI	e-mail	Telefone
Roberta Tenenbaum	<a href="mailto:roberta.tenenbaum@aes.com">roberta.tenenbaum@aes.com</a>	(11) 2195-7022
Analistas de RI	e-mail	Telefone
André Amorim	<a href="mailto:andre.amorim@aes.com">andre.amorim@aes.com</a>	(11) 2195-2428
Daniel Kuratomi	<a href="mailto:daniel.kuratomi@aes.com">daniel.kuratomi@aes.com</a>	(11) 2195- 7712
José Eduardo Szuster	<a href="mailto:jose.szuster@aes.com">jose.szuster@aes.com</a>	(11) 2195-7691
Nathalia Boiseaux	<a href="mailto:nathalia.boiseaux@aes.com">nathalia.boiseaux@aes.com</a>	(11) 2195-2344

[www.aeseletropaulo.com.br/ri](http://www.aeseletropaulo.com.br/ri)

[ri.aeseletropaulo@aes.com](mailto:ri.aeseletropaulo@aes.com)

## A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

### Teleconferência / Webcast

#### APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**DATA:** sexta-feira, 13 de maio de 2011

**HORÁRIO:** 14h00 (BR) / 1:00 p.m. (EST)

#### CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

**CÓDIGO DA CONFERÊNCIA:** AES Eletropaulo

**REPLAY:** (+55 11) 4688-6312

**CÓDIGO:** 2593685

**DISPONIBILIDADE:** 13/05/11 até 19/05/11

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website [www.aeseletropaulo.com.br/ri](http://www.aeseletropaulo.com.br/ri).

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

## ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
RESIDENCIAL	3.646,5	3.998,7	9,7%	352,3
INDUSTRIAL	1.448,6	1.421,8	-1,9%	(26,8)
COMERCIAL	2.803,6	2.967,4	5,8%	163,8
DEMAIS	645,2	690,4	7,0%	45,3
<b>TOTAL DE CONSUMO FATURADO</b>	<b>8.543,9</b>	<b>9.078,4</b>	<b>6,3%</b>	<b>534,5</b>
CONSUMO PRÓPRIO	11,5	11,6	0,7%	0,1
<b>Total</b>	<b>8.555,4</b>	<b>9.090,0</b>	<b>6,2%</b>	<b>534,6</b>
Faturamento - R\$ Milhões				
RESIDENCIAL	1.129,3	1.243,4	10,1%	114,1
INDUSTRIAL	385,6	382,2	-0,9%	(3,4)
COMERCIAL	802,5	867,2	8,1%	64,7
DEMAIS	149,6	165,4	10,5%	15,7
<b>Total</b>	<b>2.467,0</b>	<b>2.658,1</b>	<b>7,7%</b>	<b>191,1</b>

Consumo Clientes Livres - GWh	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
INDUSTRIAL	1.271,9	1.422,5	11,8%	150,5
COMERCIAL	238,6	288,3	20,9%	49,7
DEMAIS	302,4	330,0	9,1%	27,6
<b>Total</b>	<b>1.812,9</b>	<b>2.040,8</b>	<b>12,6%</b>	<b>227,9</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
RESIDENCIAL	3.646,5	3.998,7	9,7%	352,3
INDUSTRIAL	2.720,5	2.844,3	4,5%	123,7
COMERCIAL	3.042,2	3.255,8	7,0%	213,6
DEMAIS	947,6	1.020,4	7,7%	72,8
<b>Total</b>	<b>10.356,8</b>	<b>11.119,2</b>	<b>7,4%</b>	<b>762,4</b>

\* não inclui consumo próprio

TUSD	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Receita Líquida - R\$ Milhões	143,9	176,4	22,6%	32,5
GWh	1.812,9	2.040,8	12,6%	227,9
<b>Tarifa (R\$/GWh)</b>	<b>79,4</b>	<b>86,4</b>	<b>8,9%</b>	<b>7,1</b>

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
RESIDENCIAL	309,7	310,9	0,4%	1,3
INDUSTRIAL	266,2	268,8	1,0%	2,6
COMERCIAL	286,2	292,2	2,1%	6,0
DEMAIS	231,9	239,5	3,3%	7,5
<b>TOTAL</b>	<b>288,7</b>	<b>292,8</b>	<b>1,4%</b>	<b>4,0</b>

Demonstração dos Resultados	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Receita Bruta	3.432,0	3.733,3	8,8%	301,4
Deduções à Receita Operacional	(1.172,3)	(1.309,9)	11,7%	(137,6)
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.259,649</b>	<b>2.423,455</b>	<b>7,2%</b>	<b>163,8</b>
Despesas Operacionais	(1.665,2)	(1.706,6)	2,5%	(41,3)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.051,2)	(1.082,5)	3,0%	(31,4)
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(272,1)	(276,2)	1,5%	(4,0)
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(148,8)	(151,2)	1,6%	(2,4)
Materiais	(7,1)	(11,8)	67,0%	(4,7)
Serviços de Terceiros	(82,2)	(114,6)	39,4%	(32,4)
Outros	(103,9)	(70,3)	-32,3%	33,6
<b>Outras Receitas e Despesas</b>	<b>(96,3)</b>	<b>(167,8)</b>	<b>74,3%</b>	<b>(71,5)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>498,1</b>	<b>549,1</b>	<b>10,2%</b>	<b>50,9</b>
Desp. Passivo - FCESP	39,5	26,7	-32,4%	(12,8)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>537,7</b>	<b>575,8</b>	<b>7,1%</b>	<b>38,1</b>
Depreciação e Amortização	(131,1)	(125,1)	-4,6%	6,0
Receitas Financeiras	54,4	71,8	32,1%	17,4
Despesas Financeiras	(100,2)	(104,2)	3,9%	(4,0)
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	13,3	30,6	130,6%	17,3
Resultado Financeiro	(32,5)	(1,7)	-94,8%	30,8
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>334,5</b>	<b>422,3</b>	<b>26,2%</b>	<b>87,8</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(111,6)	(140,4)	25,8%	(28,8)
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>222,9</b>	<b>281,9</b>	<b>26,5%</b>	<b>59,0</b>

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Residencial	1.430,1	1.586,8	11,0%	156,6
Comercial	977,7	1.056,2	8,0%	78,6
Industrial	470,1	468,2	-0,4%	(1,9)
Rural	0,3	0,8	151,4%	0,5
Poder Público	90,5	101,8	12,5%	11,3
Iluminação Pública	43,9	44,3	0,8%	0,4
Serviço Público	37,9	43,5	14,7%	5,6
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>3.050,5</b>	<b>3.301,5</b>	<b>8,2%</b>	<b>251,0</b>
<b>Outros</b>				
Transmissoras (Ofício de Encerramento nº. 2.409/2007)	(0,2)	-	-100,0%	0,2
Energia no Curto Prazo	1,6	9,1	486,7%	7,6
Não Faturado	73,7	30,0	-59,4%	(43,8)
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	(1,7)	(16,3)	849,4%	(14,6)
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	175,0	212,2	21,2%	37,2
Outros	133,0	196,8	48,0%	63,8
<b>Total Outros</b>	<b>381,4</b>	<b>431,8</b>	<b>13,2%</b>	<b>50,4</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>3.432,0</b>	<b>3.733,3</b>	<b>8,8%</b>	<b>301,4</b>
<b>Deduções do Resultado Bruto</b>				
<b>ICMS por classe</b>				
Residencial	(300,8)	(343,4)	14,1%	(42,5)
Comercial	(175,2)	(189,1)	7,9%	(13,9)
Industrial	(84,5)	(85,9)	1,7%	(1,4)
Rural	(0,0)	(0,0)	12,6%	(0,0)
Poder Público	(8,9)	(10,0)	13,1%	(1,2)
Iluminação Pública	(7,9)	(7,9)	0,6%	(0,0)
Serviço Público	(6,2)	(7,0)	12,7%	(0,8)
Outros	(29,1)	(35,5)	22,2%	(6,5)
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(612,6)</b>	<b>(678,9)</b>	<b>10,8%</b>	<b>(66,3)</b>
<b>Outras</b>				
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	10,4%	(0,0)
Encargos do Consumidor - RGR	(14,7)	(5,5)	-62,4%	9,2
Encargos do Consumidor - PROINFA	(9,3)	(11,1)	19,5%	(1,8)
Encargos do Consumidor - Lei nº. 12.111	(6,4)	(6,5)	2,3%	(0,1)
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(21,6)	(21,7)	0,9%	(0,2)
Encargos Consumidor - CCC	(105,1)	(149,3)	42,1%	(44,3)
Encargos Consumidor - CDE	(99,8)	(110,4)	10,7%	(10,7)
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(302,9)	(326,3)	7,7%	(23,3)
<b>Total Outras</b>	<b>(559,7)</b>	<b>(630,9)</b>	<b>12,7%</b>	<b>(71,2)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.259,6</b>	<b>2.423,5</b>	<b>7,2%</b>	<b>163,8</b>

Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
AES Tietê Contrato Bilateral	458,2	403,8	-11,9%	(54,5)
ITAIPU	242,6	220,1	-9,3%	(22,5)
Bilaterais	0,9	0,5	-45,9%	(0,4)
Curto Prazo / Disponibilidade	7,1	(2,5)	N.D.	(9,6)
Leilão - CCEAR	390,5	514,7	31,8%	124,2
PROINFA	60,5	56,7	-6,2%	(3,7)
(-) Créditos - PIS/COFINS	(108,6)	(110,8)	2,0%	(2,1)
<b>Total</b>	<b>1.051,2</b>	<b>1.082,5</b>	<b>3,0%</b>	<b>31,4</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Rede Básica e ONS	223,3	217,0	-2,8%	(6,3)
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	37,0	43,4	17,2%	6,4
Transporte Itaipu / Outros	19,0	19,9	5,0%	0,9
CUSD	5,5	5,9	7,8%	0,4
Conexão	17,0	17,6	3,5%	0,6
(-) Créditos - PIS/COFINS	(29,6)	(27,7)	-6,6%	1,9
<b>Total</b>	<b>272,1</b>	<b>276,2</b>	<b>1,5%</b>	<b>4,0</b>

Pessoal - em R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
Pessoal e Encargos	79,2	110,5	39,6%	31,4
Entidade de Previdência	42,0	28,2	-32,7%	(13,7)
Acordos e Condenações Trabalhistas	27,6	12,4	-55,2%	(15,3)
<b>Total</b>	<b>148,8</b>	<b>151,2</b>	<b>1,6%</b>	<b>2,4</b>

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
PCLD e Baixas	36,4	19,6	-46,1%	(16,8)
Provisão (Reversão) para contingências	33,8	12,9	-61,9%	(20,9)
Condenações e Acordos Judiciais	4,5	2,1	-52,7%	(2,4)
Demais *	29,1	35,6	22,2%	6,5
<b>Total</b>	<b>103,9</b>	<b>70,3</b>	<b>-32,3%</b>	<b>(33,6)</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc



Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T10	1T11	Var (%) 1T11 x 1T10	Nominal 1T11 x 1T10
<b>Receitas financeiras:</b>				
Renda de aplicações financeiras	21,5	43,3	101,5%	21,8
Selic - Parcela A/CVA	-	-	N.D.	-
Selic - FINSOCIAL	-	-	N.D.	-
Acréscimo moratório - consumidores	18,7	20,1	7,2%	1,4
Multas	2,8	3,3	18,7%	0,5
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	3,1	1,2	-62,1%	(2,0)
Benefícios da Lei 11.941 - REFIS	-	-	N.D.	-
Outras	8,3	4,0	-51,8%	(4,3)
<b>Subtotal</b>	<b>54,4</b>	<b>71,8</b>	<b>32,1%</b>	<b>17,4</b>
<b>Despesas financeiras:</b>				
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(77,1)	(85,0)	10,2%	(7,9)
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	0,1	0,1	-8,7%	(0,0)
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,6	9,6	72,8%	4,1
Operações de swap	-	-	N.D.	-
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(0,6)	-	-100,0%	0,6
CPMF	(0,5)	-	-100,0%	0,5
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(0,5)	(11,5)	2075,4%	(11,0)
Outras	(27,1)	(17,4)	-35,9%	9,7
<b>Subtotal</b>	<b>(100,2)</b>	<b>(104,2)</b>	<b>3,9%</b>	<b>(4,0)</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>				
Moeda Nacional	14,8	29,2	96,9%	14,4
Moeda Estrangeira	(1,5)	1,4	N.D.	3,0
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(0,0)	0,0	N.D.	0,0
<b>Subtotal</b>	<b>13,3</b>	<b>30,6</b>	<b>130,6%</b>	<b>17,3</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(86,9)</b>	<b>(73,5)</b>	<b>-15,4%</b>	<b>13,4</b>
<b>Total Resultado Financeiro</b>	<b>(32,5)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>-94,8%</b>	<b>30,8</b>

## BALANÇO

ATIVO (R\$ milhões)	31/3/2010	31/3/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.328,8</b>	<b>3.587,2</b>
Disponibilidades	1.470,1	1.748,0
Contas a Receber	1.427,8	1.177,0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(333,5)	(352,9)
Tributos e Contribuições Sociais	306,4	223,4
Estoques	60,6	56,7
Outros Créditos	397,5	735,0
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>8.161,0</b>	<b>8.139,9</b>
Tributos e Contribuições Sociais	830,8	637,3
Contas a Receber	251,7	181,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(211,6)	(142,5)
Ativo Financeiro de concessão	721,1	914,3
Outros Créditos	701,8	662,6
Investimentos	9,5	9,5
Imobilizado	60,0	14,3
Intangível	5.797,8	5.863,4
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.489,8</b>	<b>11.727,0</b>

PASSIVO (R\$ milhões)	31/3/2010	31/3/2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.817,5</b>	<b>2.528,7</b>
Fornecedores	836,0	897,4
Empréstimos, Financiamentos e Debentures		
Moeda Nacional	525,3	253,1
Moeda Estrangeira	0,0	0,0
Fundação CESP	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	526,4	604,5
Folha de Pagamento	9,0	10,4
Provisões	304,3	197,0
Dividendos e JSCP Declarados	75,5	84,2
Outros	541,1	482,2
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.714,8</b>	<b>5.164,6</b>
Impostos, Taxas e Contribuições	845,6	793,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures		
Moeda Nacional	1.879,6	2.426,8
Moeda Estrangeira	0,0	0,0
Fundação CESP	1.428,1	1.338,6
Provisões	369,9	355,5
Outros	191,6	250,0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.957,5</b>	<b>4.033,8</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Reavaliação	1.651,5	1.600,6
Reserva legal	170,0	227,4
Dividendos	833,3	843,6
Lucro do exercício	245,0	304,5
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.489,8</b>	<b>11.727,0</b>

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,0	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>

Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ	0,8	2,5	3,2
CCB - Citibank	60,3	197,9	258,2
CCB - Bradesco	25,9	587,4	613,3
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	2,6	244,6	247,2
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	200,7	397,3	598,0
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	10,3	199,1	209,4
DEBÊNTURES - 12ª Emissão	23,7	397,5	421,2
DEBÊNTURES - 13ª Emissão	18,6	393,1	411,7
Leasing	7,2	7,5	14,8
Outros	0,3	0,0	0,3
<b>Subtotal</b>	<b>350,4</b>	<b>2.426,8</b>	<b>2.777,2</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>350,4</b>	<b>2.426,9</b>	<b>2.777,3</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0,0	568,6	568,6
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	0,0	770,0	770,0
Fundação Cesp - Custo Atuarial	0,0	0,0	0,0
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>350,4</b>	<b>3.765,5</b>	<b>4.115,9</b>

R\$ milhões

<b>Dívida</b>	<b>4.115,9</b>
Disponibilidades*	1.748,0
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.367,9</b>
Leasing	14,8
<b>Dívida Líquida sem Leasing</b>	<b>2.353,1</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Demonstração dos Resultados	1T10	1T11
<b>Receita Líquida</b>	<b>20,0</b>	<b>64,0</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>83,2</b>	<b>70,2</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	58,3	68,6
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	24,6	1,6
Serviços de Terceiros	(0,9)	-
Outros	1,1	-
<b>Outras Receitas e Despesas</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>103,2</b>	<b>134,1</b>
Resultado Financeiro	3,4	4,8
<b>Resultado antes dos Tributos</b>	<b>106,6</b>	<b>139,0</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36,3)	(47,2)
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>70,4</b>	<b>91,7</b>

Compensação de Variação dos Itens da Parcela A - CVA				
ATIVO (R\$ milhões)	04.06.2008 à 04.06.2009	04.06.2009 à 04.06.2010	04.06.2010 à 04.06.2011	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.475</b>	<b>77.351</b>	<b>52.211</b>	<b>137.037</b>
Conta de Consumo de Combustível - CCC	791	31.354	9.301	41.446
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	263	3.009	9.762	13.034
Energia Itaipu - custo/variação cambial	501	-	-	501
Encargos do serviço do sistema - ESS	855	-	-	855
Transporte de energia - Itaipu	1	6	30	37
Transporte de energia pela rede básica	110	621	-	731
Ajuste Financeiro e Outros	-	611	94	705
Compra de energia elétrica	2.361	28.435	17.373	48.169
Sobrecontratação	-	1.479	-	1.479
Ajustes - Lei nº. 12.111 - Tesouro Nacional	-	3.562	-	3.562
Proinfa	558	4.529	-	5.087
Baixa renda - Subsídio	680	-	2.498	3.178
Desc. na demanda da TUSD	-	3.745	13.153	16.898
Transmissoras	1.355	-	-	1.355
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46.686</b>	<b>46.686</b>
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	3.100	3.100
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	3.254	3.254
Transporte de energia - Itaipu	-	-	10	10
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	39	39
Compra de energia elétrica	-	-	5.781	5.781
Sobrecontratação	-	-	3.700	3.700
Reserva Global de Reversão - RGR	-	-	24.701	24.701
Baixa renda - Subsídio	-	-	833	833
Desc. na demanda da TUSD	-	-	5.268	5.268
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.475</b>	<b>77.351</b>	<b>98.897</b>	<b>183.723</b>
PASSIVO (R\$ milhões)	04.06.2008 à 04.06.2009	04.06.2009 à 04.06.2010	04.06.2010 à 04.06.2011	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>(63.136)</b>	<b>(240.490)</b>	<b>(303.626)</b>
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	(25.421)	(153.691)	(179.112)
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	(33.633)	(10.716)	(44.349)
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	(6.508)	(6.508)
Proinfa	-	-	(1.279)	(1.279)
Transporte de energia pela rede básica	-	-	(5.909)	(5.909)
Sobrecontratação	-	-	(21.935)	(21.935)
Xe Revisão Tarifária	-	-	(16.733)	(16.733)
Efeito Neutralidade	-	(4.082)	(23.719)	(27.801)
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(145.524)</b>	<b>(145.524)</b>
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	-	(3.572,0)	(3.572)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	-	(51.230)	(51.230)
Transporte de energia pela rede básica	-	-	(1.970)	(1.970)
Ajuste Financeiro e Outros	-	-	(2.177)	(2.177)
Sobrecontratação	-	-	(7.312)	(7.312)
Xe Revisão Tarifária	-	-	(66.931)	(66.931)
Efeito Neutralidade	-	-	(11.906)	(11.906)
Proinfa	-	-	(426)	(426)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>-</b>	<b>(63.136)</b>	<b>(386.014)</b>	<b>(449.150)</b>
<b>TOTAL GERAL - Líquido</b>	<b>7.475</b>	<b>14.215</b>	<b>(287.117)</b>	<b>(265.427)</b>